

MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICO-CULTURAIS DO MUNICÍPIO DE SERRA: DIÁLOGOS COM O ENSINO DA ARTE NA INFÂNCIA

Maria Angélica Vago-Soares - UFES

Resumo

O presente artigo envolve questões sobre a educação e as linguagens artísticas no processo educativo de crianças pequenas. Trata-se de uma pesquisa, com orientação da professora doutora Gerda Margit Schütz-Foerste, encontra-se em andamento em uma escola pública da Rede Municipal de Ensino Fundamental de Serra/ Espírito Santo; desse modo, ainda as análises não são conclusivas. Propomos um estudo sobre o aprendizado da arte na infância, tendo como foco as manifestações artístico-culturais locais. A pesquisa desenvolve-se a partir da pergunta: Como o envolvimento/diálogo das crianças com as manifestações artístico-culturais do município de Serra, podem contribuir para (re) significar e ampliar repertórios imagéticos/discursivos na infância?

Palavras-chaves: Infância. Arte. Cultura. Leitura de imagem.

Abstract

The present article involves questions about education and artistic languages in the educational process of the little children. Refers to a research, with orientation of the doctor teacher, that it is pending in a public school in the Municipal Elementary School in Serra / Espírito Santo, therefore the analyses are still not conclusive. We propose a study about the learning of art in childhood, with a focus on the local artistic and cultural expressions. The research develops from a question: How the involvement/dialog of the children with the manifestations artistic-cultural of Serra town, can contribute to (re) signify and amplify repertoires imagnetic/discursive in the childhood?

Key words: Childhood. Art. Culture. Reading image.

Nos últimos anos, vimos dedicando parte de nossos estudos e trabalho à construção de possibilidades de oferecer experiências qualitativamente distintas nas aulas de Artes para as crianças, especialmente aquelas que abarcam arte e cultura locais nas práticas educativas. Acreditamos que é uma das maneiras de promover a aprendizagem na infância. Nesse sentido, buscamos construir com as crianças propostas metodológicas em proximidade com os contextos em que vivem.

No presente trabalho, apresentaremos algumas experiências desenvolvidas na Escola de Ensino Fundamental “Jorge Amado”, pertencente à Rede Municipal de Ensino de Serra. O município está localizado no Estado do Espírito Santo, na Região Sudeste do Brasil, próximo dos principais centros comerciais do país, como Rio de

Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte e Salvador. A Serra está ao norte de Vitória, capital do Estado. O município abriga 409.324 habitantes¹, de acordo com o senso do IBGE² (órgão responsável pela contagem de pessoas no Brasil). O município, de acordo com dados do IBGE, possui 59 escolas pertencentes à Rede Municipal de Ensino público que se comprometem com o Ensino Fundamental. Possui um quadro permanente de 1.517 docentes e atende aproximadamente a 10,5% da população.

A escola está localizada no bairro Nova Carapina, atende em torno de 1.200 alunos, de 6 a 14 anos, distribuídos em turmas de 1º ano a 7º ano. Desde 2007 ministramos aulas de Artes nessa escola, e entre idas e vindas, nos inquietamos com alguns fatos ocorridos a respeito da Arte e da infância. A partir daí desenvolvemos o presente projeto com 24 alunos de uma turma do 1º ano/Séries Iniciais dessa instituição escolar. Escolhemos essa escola, devido ao fato de conhecermos algumas de suas particularidades e termos aceitação por parte da comunidade escolar e dos alunos. Sendo assim, nossa entrada no campo foi tranquila e pudemos ter acesso à utilização dos materiais disponíveis na escola para o desenvolvimento da pesquisa e apoio institucional ao seu desenvolvimento. Este constitui parte das buscas que fazemos no sentido de ressignificar o aprendizado artístico em seus diversos desdobramentos. Interessa-nos ampliar conhecimentos sobre a infância e suas singularidades no contexto escolar. As análises e conclusões são parciais, pois o projeto encontra-se em andamento.

A Serra apresenta expressão cultural representativa. Segundo Borges (2009), a Cultura e o Patrimônio Histórico recebem uma atenção especial, com importantes iniciativas, entre elas, citamos: a criação do Conselho Municipal de Cultura (1996); o Projeto Cultural Chico Prego (1999), que fornece incentivo financeiro para a realização de Projetos Culturais; a Lei Municipal de Incentivo ao Folclore (1999), que apóia financeiramente as Bandas de Congo; a criação da Casa de Congo “Mestre Antônio Rosa” (2000), onde se reúnem várias Bandas de Congo. Essas são organizações culturais que preservam e valorizam a história e a memória local e incentivam às práticas artísticas. Um artista expressivo no contexto serrano é Walter de Assis,

¹ IBGE, cidades. Disponível em: < <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1> > Acesso em: 12 mar. 2011.

² Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. É o órgão do Governo Federal responsável pela contagem de habitantes no Brasil.

[...] Artista plástico, que nasceu no Município da Serra em 1932. Trabalha essencialmente com pintura, diversificando seu suporte, ou seja, trabalha em telas tradicionais, mas suas pinturas são encontradas também nos estandartes das Bandas de Congo, nos tetos de igrejas e murais nas ruas. O artista tem um interesse especial pela história de seu município e de seu povo. [...] (MACEDO, SCHÜTZ-FOERSTE, CHISTÉ, 2008, p.44)

Em seus trabalhos de pintura, Assis apresenta folclore, tradições, fatos históricos e aspectos da cultura serrana, principalmente as manifestações do Congo. A partir de falas do artista percebemos seu interesse pelo registro do passado e preocupação em preservar a história e a cultura da Serra. Em recente entrevista ele pronunciou-se da seguinte forma: “Eu acho que o artista se faz muito do passado. O passado me sensibiliza.” (MACEDO, SCHÜTZ-FOERSTE, CHISTÉ, 2008, p.45)

Nosso interesse é direcionado ao ensino da Arte na infância, contudo é interessante ressaltar que não há prioridade de aulas de artes para as turmas de crianças pequenas no município de Serra. Com alegação de escassez de professores de Artes, a administração prioriza esse ensino para as turmas de crianças maiores. Sendo assim, se o professor de Artes que leciona para as turmas de Ensino Fundamental/Séries Finais apresentar disponibilidade para extensão de carga horária, a prioridade é para os 5^{os} anos, depois para os 4^{os} e assim sucessivamente, em ordem decrescente. Como há muitas turmas de crianças maiores, ainda não havíamos lecionado para as crianças do 1^o ano, nesta escola.

Optamos pelo 1^o ano, pois é a série que possui as crianças com menor faixa etária da escola, lembrando que nosso desejo de estudo é com as crianças pequenas. Iniciamos expondo a proposta de pesquisa à professora pedagoga³, regente da turma do 1^o ano A, a qual se mostrou interessada e aceitou participar do projeto de pesquisa com sua turma. Combinamos em ministrar uma aula de Artes por semana, a partir do mês de agosto de 2010 até dezembro do mesmo ano.

Propomos uma interação entre as crianças e as manifestações artístico-culturais locais, numa abordagem que se justifica no sentido de enriquecer as experiências na infância. Neste sentido, desejamos promover e sensibilizar quanto à história, à cultura e à arte como também ampliar as possibilidades no processo criativo e as experiências na infância de forma lúdica e significativa.

³ Professora graduada em Pedagogia, habilitada para lecionar com turmas do Ensino Fundamental/Séries Iniciais.

A experiência, segundo Benjamin (1994), como espaço de imaginação, é rica como o despertar do novo, emerge novas provocações, sem se limitar a conceitos, o que seria desprovida de valor em si mesma. Proporcionar momentos de experimentações voltados ao lúdico, ao imaginário envolvendo o próprio espaço em interação com o mundo é proposta à aproximação das crianças para além de saberes artísticos, sem se limitar a conceitos pré-formados.

Cuando rememoro la casa donde pasé mi infancia o países lejanos que visité hace tiempo estoy reproduciendo huellas de impresiones vividas en la infancia o durante los viajes. Con la misma exactitud, cuando dibujo del natural, escribo o realizo algo con arreglo a una imagen dada, no hago más que reproducir algo que tengo delante o que asimilé o elaboré con anterioridad. (VIGOTSKI, 2009, p.7)

Nesse sentido, pretendemos ampliar as experiências das crianças para que possam enriquecer seus repertórios contribuindo para que em seu cotidiano possam interagir com outros sujeitos de forma mais híbrida. As experiências trazem sensações singulares a cada criança, de acordo com seus olhares, memórias, vivências e subjetividades, ela interage resgatando seus valores e, sua história vem à tona, contribuindo para a formação de sua identidade, descobertas e atividades criadoras.

A problematização circula a partir do pensar: *Como o envolvimento/diálogo das crianças com as manifestações artístico-culturais do município de Serra, podem contribuir para (re)significar e ampliar repertórios imagéticos/discursivos na infância?* Alinhados a esse pensamento, algumas questões surgem e, buscaremos no decorrer da pesquisa, elucidá-las por meio de reflexões e análises. Pontuamos alguns questionamentos entorno da pergunta central: a) Como provocar encontros artístico-culturais, na cidade da Serra, numa perspectiva de ampliar conhecimentos e sensibilizar as crianças de uma turma de 1º ano? b) Como promover diálogos entre os trabalhos de artistas serranos e as crianças levando-as a entender os diversos discursos que mantemos com a arte em nosso dia a dia? c) Pode a criança significar suas memórias e produzir narrativas a partir das interferências dessas manifestações e reconhecer-se como parte delas?

Partindo de nossas inquietações, propomos nesta pesquisa, não respondê-las de forma inflexível e linear, mas sim de maneira a permitir outras reflexões que no decorrer desta, possam surgir e produzir novas respostas e/ou novas perguntas, que se alinhem a nosso pensar e das crianças participantes.

Trajectoria a seguir: buscando delinear nossas ações

Hoje, um ponto relevante no contexto escolar parte da busca em olhar no que se refere a motivar propostas envolvendo novas práticas que contextualizem com o espaço vivido das crianças. Pensamos em envolver a produção artístico-cultural serrana com o propósito de estimular o autoconhecimento, delinear novos discursos e também propor reflexões que possam contribuir para a formação dos sujeitos envolvidos na pesquisa.

Para elucidar o estudo, temos como objetivos: analisar a educação escolar em Arte na infância, a partir de suas especificidades, percebendo e compreendendo as relações artísticas, sociais, cognitivas das crianças; provocar entre os participantes da pesquisa momentos de diálogos reflexivos com expressões artísticas do município de Serra e elaborar propostas de aprendizado em Arte com olhar sensível das crianças; sensibilizar a valorização e o sentimento de pertencer ao município, potencializando as práticas de leituras e ampliando repertórios na infância.

A instituição escolar exige de nós, muitas vezes, enormes esforços, pois nos é exigido ter e ver o sentimento do mundo, ou seja, ter um olhar para além daquele que aprendemos, e estabelecermos inúmeras redes de relações. Essas redes constituem-se entre os pesquisadores e os problemas propostos na pesquisa; entre as crianças do cotidiano escolar e outros mais com os quais construímos espaços/tempos cotidianos.

Refletimos sobre a criança e a infância, numa visão de *Estudos interpretativos* que, segundo Sarmiento (2008, p. 31),

[...] as crianças integram uma categoria social, a infância, mas constroem processos de subjetivação no quadro de construção simbólica dos seus mundos vividos, estabelecendo com os adultos interações que as levam a reproduzir as culturas sociais e a recriá-las nas interações de pares. [...]

É importante perceber que o espaço escolar é vivido por indivíduos, nesse caso falamos das crianças e adultos que se interrelacionam que produzem e reproduzem encontros e, simultaneamente, desencontros. As crianças que estão inseridas no cotidiano da escola não deixam do lado de fora o conjunto de fatores individuais e sociais que as distinguem como indivíduos que têm vontade, sujeitos com subjetividades, marcados por suas experiências em seus espaços de interações.

Desse modo, faz-se necessário perceber e compreender que o que acontece nas aulas de Artes de uma instituição escolar é muito mais resultado das relações construídas no dia a dia dos professores, com a troca de experiências com seus alunos, profissionais ligados à educação e com a própria comunidade educativa, do que nas atitudes e decisões isoladas de alguns elementos.

Pretendemos contemplar o processo de construção coletivo e individual, além de estimular a criação, considerados aspectos diretamente relacionados com as ações/atribuições dos arte-educadores, para um trabalho co-partícipe, no qual os olhares se direcionam, exclusivamente, para dinamizar o processo de formação na infância.

Contextualizar pensando numa perspectiva de sensibilizar e ressignificar o aprendizado

Consideramos as aulas de Artes fundamentais para a formação de cidadãos contemporâneos, críticos e reflexivos; processo que, acreditamos, deva ter início na infância. O ensino da Arte é capaz de instigar a imaginação, propor reflexões para compreender a história da humanidade e, já que tratamos de crianças, estabelecer relações com atividades lúdicas, através dos meios de explorar, construir, interpretar, simbolizar, entre outros. Contextualizar para dialogar com as propostas de aprendizagem e sensibilizar às leituras de mundo a partir de novos olhares.

“[...] o homem cria formas, linhas, cores, texturas, luzes, sombras, signos e convenções. Produz uma particularidade que contém a expressão de sua individualidade, do contexto histórico do qual é parte, e da cultura que compartilha. A nova realidade criada pelo trabalho humano, assim, não faz parte do mundo da natureza, mas constitui o mundo social, a partir do qual o homem dialoga com outros homens e reproduz-se como ser social.”
(SCHÜTZ-FOERSTE, 2004, p.60)

Assim, proporcionar oportunidades de expressão articuladas às manifestações artístico-culturais do município e compartilhar suas experiências é compreender que criança é capaz de elaborar conceitos e expressar-se a partir dessas oportunidades, estabelecendo relações com sua história, sua identidade, percebendo-se como ser social e produto de cultura.

Refletir sobre as tramas educativas nas trocas de experiências é um convite a buscar, investigar, criar novas texturas somando às que já foram produzidas sobre a infância. Mediar os momentos de aprendizado, oportunizar a reflexão individual e

coletiva na construção sensível que abarca o contexto é possibilitar visão mais consciente, portanto, aptos a perceber, criar, sugerir e questionar as linguagens ao nosso redor.

Nas interrelações entre os sujeitos, a mediação sensível torna-se incorporada ao processo da aprendizagem para proporcionar a criação de práticas, pelas quais se promova a colaboração dos participantes, como forma de provocar (re)significar saberes. “Somos seres históricos, nossa história pessoal e cultural está impregnada em nós, determinada pelo tempo e espaço que vivemos.” (MARTINS, PICOSQUE, GUERRA, 1998, p. 21).

Tal afirmação nos faz refletir e lançar olhares acerca do ensino da Arte, cultura e infância entre as interrelações, a teoria e a prática vivenciada no cotidiano escolar. Pretendemos implementar ações que enfatizam a questão do desenvolvimento sensível de forma holística, envolvendo as manifestações artístico-culturais e as crianças no contexto escolar, dentro de uma perspectiva de estudo de caso qualitativo, que envolva a colaboração crítica dos participantes da pesquisa.

Seguindo o percurso entre olhares e escutas sensíveis

Optamos por realizar um estudo de caso de natureza qualitativa, tendo as crianças como participantes da pesquisa e colaboradores ativos no processo. Nosso interesse perpassa a investigação, nas aulas de Artes, numa perspectiva de mediação e interação com as crianças. Assim, pretendemos mediar ações e interagir, compreendendo que o processo investigativo “[...] não parte de um esquema teórico fechado, que limite suas interpretações e impeça a descoberta de novas relações [...]” (ANDRÉ, 2005, p.35).

Como ponto de partida, desejamos promover diálogos com as produções artísticas de Serra. Ressaltamos que desejamos ouvir as crianças, no trajeto da pesquisa, para estabelecer os diálogos com as expressões e/ ou manifestações artísticas do município que sejam de interesse delas.

A coleta de dados acontece por meio de diário de campo, fotografias, vídeos, exercícios artísticos, bem como de outros instrumentos que se façam necessários ao longo da pesquisa. Partimos da visão que o pesquisador deve se envolver na vida

do grupo por ele estudado e dos acontecimentos, tarefas ou situações específicas, nas quais o observador se encontra como sujeito ativo e dinâmico. A compreensão da realidade vivenciada durante o estudo e a análise dos dados, acontece de forma contínua, com intuito de captar as mudanças promovidas no espaço pesquisado e verificarmos se essas mudanças se refletem no contexto estudado. Analisaremos os dados à luz do referencial teórico.

Com relação à análise dos dados, que se caracteriza como um processo de compreensão e sistematização das informações recolhidas desde o início do processo de coleta de dados será feita identificando temas e relações, visando construir e (re)construir interpretações que geram novas questões e/ou aperfeiçoando as anteriores, levando à busca de novos dados. (ALVES-MAZZOTTI; GEWANDSZNAJDER, 1998)

Desse modo, num trabalho “[...] de ir e vir no *corpus*, em um diálogo contínuo com a teoria, de forma a permitir a apreensão do processo de transformação [...]” (ROSSETTI- FERREIRA, 2004, p. 32), pretendemos partilhar o processo percorrido com as crianças para construir e reconstruir conhecimentos. Buscamos estabelecer reflexões com autores que provocam o pensar a Arte-educação, leitura de imagens e o espaço das infâncias na contemporaneidade.

Em especial, no diálogo com BENJAMIN, buscamos entender o sujeito da linguagem e da cultura. A criança em processo de construção do conhecimento, no qual o imaginário e a estética são bases para compreender as interações, diálogos e narrativas produzidas (re) produzidas por elas. “[...] A criança recria, [...] começa sempre tudo de novo, desde o início. [...] (BENJAMIN, 1994. p. 253). Com VIGOTSKI, buscamos dialogar sobre o conceito de mediação, imaginação e apropriação que a criança faz da linguagem em suas relações cotidianas e interativas, rotina que refaz constantemente com o ambiente interno e externo enquanto utiliza suas experiências para reorganizar seus conhecimentos. Em CIAVATTA, VASCONCELOS, COLA, SCHÜTZ-FOERSTE, entre outros pretendemos dialogar no sentido da compreensão do indivíduo como sujeito sócio-histórico que, na contemporaneidade, vê-se envolvido por avalanches de imagens sobre as quais estabelece a todo o momento, leituras e releituras a partir de suas vivências.

Cabe à arte na educação, através da leitura crítica das imagens, promover a formação do sujeito, na direção da cidadania. A autonomia e a emancipação em relação às formas de manipulação e obliteração da realidade, a partir das imagens, é condição necessária à construção da cidadania. O sujeito,

assim, não mais passivo, pode ser compreendido como agente que interfere [...] (SCHÜTZ-FOERSTE, 2004, p.89)

Percebemos a importância de contextualizar e refletir sobre as memórias que trazem as imagens de cada tempo/espaço para dimensionar as narrativas e discursos no contexto da educação e da Arte. Para contextualizar de forma significativa acreditamos nas narrativas das crianças, nas suas vozes que ecoam como uma forma de manifestação dos seus anseios e expressões, numa perspectiva de colaborar com as situações diversas no espaço social que ocupa.

No Brasil, é muito nova entre pesquisadores a preocupação de desenvolver metodologias de pesquisas que levem o adulto a escutar o ponto de vista das crianças, ou ainda, que considere as crianças como informantes e interlocutoras competentes para falarem de si mesmas durante a coleta de dados. [...] (MARTINS FILHO, 2010, p. 01)

Dar voz à criança é legitimá-la protagonista de sua história, um sujeito social na narrativa coletiva da comunidade a qual pertence. Em nosso entender, a criança é sujeito ativo, dinâmico e em desenvolvimento, que cria e recria a si mesmo e o ambiente em que se encontra. Outro ponto relevante a essa questão é a interação do sujeito com o mundo, caracterizada pela reciprocidade: tanto a criança influencia o desenvolvimento dos espaços, como os espaços influenciam o desenvolvimento da criança. Os espaços são considerados relevantes para o processo de desenvolvimento e não se limitam ao contexto imediato, mas engloba interrelações entre vários contextos.

Fazer arte e pensar sobre o trabalho docente que realiza, assim como sobre a arte que é e foi concretizada na história, pode promover uma situação de aprendizagem dos alunos, conectada com os valores e os modos de produção artística nos meios socioculturais. (PCN/ARTE, 1997, p.47).

Todas as propostas estarão interrelacionadas e serão avaliadas e refletidas de forma continuada durante o processo. Olhar a criança e o aprendizado de forma a provocar reflexões, descobertas, estudos para que, assim, possamos delinear nosso percurso com desejo de compreendê-las melhor. “[...] A criança está sempre pronta para criar outros sentidos para os objetos que possuem significados fixados pela cultura dominante, ultrapassando o sentido único que as coisas novas tendem a adquirir. [...]” (JOBIM E SOUZA, 1994, p.161). Quando direcionamos o nosso olhar a essas questões, percebemos que há movimentos sendo elaborados, pensados, desenvolvidos, instituídos; movimentos estes que não concluem este tema, mas nos

colocam numa posição de desafio de encontrar novas narrativas, novas descobertas que nos motivam a continuar nossas buscas.

Algumas descobertas no campo já delineadas

Apresentamos algumas propostas já delineadas durante nossas idas e vindas ao local da pesquisa. No primeiro encontro com a turma, apresentamo-nos às crianças e falamos sobre o projeto de pesquisa, observamos e interagimos na aula da professora regente, para nos aproximar das crianças. No segundo encontro, seguimos para a sala de Artes e lá conversamos sobre o que já sabiam sobre o município de Serra, a partir de escrita da palavra *SERRA* no quadro. Sugerimos que cada criança se manifestasse e falasse sobre o significado da palavra escrita, de acordo com sua leitura de mundo. As palavras apontadas pelas crianças foram várias: “montanha”, “cidade”, “meu Estado”, “um país”, “rua”, “município”, “posto médico”, entre outras, sendo que, estavam sempre atreladas a uma situação vivida por elas. Conversamos sobre as falas e concordamos que a Serra é um município, uma cidade que tem praias, montanhas, igrejas, comércios etc.

Aproveitamos o momento para mediar diálogos envolvendo alguns espaços artístico-culturais: igrejas, a Casa do Congo, a escultura Chico Prego, o Museu de História da Serra, entre outros. Poucos já tinham ouvido falar sobre os espaços e mostraram-se curiosos para conhecê-los. Para aguçar ainda mais a curiosidade dos pequenos, apresentamos imagens dos espaços, a partir do material impresso de turismo “Sou da Serra Sim”⁴ e falamos sobre algumas informações contidas no material, porém procuramos falar com linguagem diferente, mais acessível às crianças, pois acreditamos que o material tenha sido produzido direcionado a turmas de crianças maiores.

A partir das construções orais, com participação coletiva, cada criança representou com desenhos e/ou pintura o município de Serra. Quando concluíam as representações, sugerimos a produção de uma narrativa oral sobre o trabalho realizado. Apresentamos a seguir duas das representações e as narrativas orais.

⁴ Material Educativo produzido pela Secretaria de Turismo da Serra. Nesse material contém informações sobre pontos turísticos do município, alguns exercícios sobre o assunto, ilustrações e fotos.



Fotografia 1: Acervo do autor, foto digital. Imagem do desenho da aluna Andressa Silva Ricardo, 6 anos.



Fotografia 2: Acervo do autor, foto digital. Imagem do desenho do aluno Gabriel Candotti Louzada, 6 anos.

A narrativa oral da aluna Andressa sobre seu desenho foi: “Uma praia. Tem árvores com coco, terra, plantinha, tem céu e o sol.” O aluno Gabriel, apontando com o dedo as pipas e o menino no seu desenho, disse: “Quatro pipas caíram, uma ficou. Só a do menino grande, porque ele teve mais força para segurar.” A oportunidade de expressar-se através do desenho solidificou as narrativas orais e algumas experiências das crianças. “[...] A atividade artística é uma expressão diversa da expressão verbal, que é mais utilizada em nossa civilização. A expressão plástica, no entanto, é necessária à criança, como elemento imprescindível à sua formação plena.” (COLA, 2006, p.44).

Expressar-se através do desenho estimula a criatividade, a imaginação, onde ocorre articulação entre o imaginário e a realidade. Essa mistura ficou clara durante a execução dos exercícios, quando percebemos nitidamente a presença de experiências que cada uma das crianças já vivenciou. Segundo Vigotski (2009), a infante a partir do mundo real constrói a fantasia e quanto maior a riqueza de experiências, tanto mais rica é a imaginação.

Até então pensávamos em direcionar os estudos com as crianças, tendo como foco o artista Assis. Porém, a partir da apresentação e apreciação do DVD intitulado “No ritmo do Congo”, o qual adquirimos em um dos momentos de formação continuada dos professores de Arte do município de Serra, para apresentar algumas informações sobre a cultura serrana, especificamente sobre o Congo⁵, percebemos grande interesse da turma. As crianças o assistiram com muito interesse e animação. Apenas quando as pessoas falavam sobre a história do Congo e de seus mestres, no vídeo, as crianças ouviam sem muito entusiasmo. Acreditamos que isso se deva ao fato do discurso, naquele instante no vídeo, não ser de interesse delas.



Fotografia 3: Acervo do autor, foto digital. As alunas: Andressa Silva Ricardo, 6 anos, no primeiro plano e Maria Eduarda Lopes Perovano, 6 anos, no segundo.

⁵ O Congo é uma manifestação típica da cultura popular capixaba que expressa a mistura cultural ocorrida no Brasil desde o Período Colonial. Une o batuque do Negro e do índio à religiosidade católica trazida pelos Portugueses. Todo esse processo se deu dentro de um contexto rural, misturando os imaginários mítico-culturais desses três povos. Essa mistura teve diferentes combinações, o que explica as diferenças existentes entre as Bandas de Congo. Disponível no site <http://www.camaraserra.es.gov.br/saiba_mais_bandas_congo.asp> Acesso em 25 de mar 2011.

Quando, nas cenas, os instrumentos do Congo eram tocados e a música se apresentava de maneira contagiante, todos mexiam o corpo, mesmo sentados em suas cadeiras e, transformavam os lápis em instrumentos musicais, produzindo barulhinhos nas carteiras, imitando o ritmo do Congo. Uma das cenas, na qual o artesão mostra a fabricação da casaca⁶ e do tambor, nos chamou a atenção, pois também obteve atenção das crianças, que ficaram quietinhas e atentas às falas e à produção dos instrumentos.

Ao final da apreciação do DVD, oportunizamos momentos para que cada criança pudesse se expressar oralmente sobre o vídeo assistido. Os comentários foram diversos, mas em comum todos se encantaram com o ritmo e com os instrumentos do Congo, principalmente a casaca. Com o entusiasmo das crianças pelo Congo, decidimos redimensionar e ressignificar a nossa proposta para tal manifestação, já que em nossa pesquisa as crianças são protagonistas. “A criança não é vista como produto das circunstâncias, mas como alguém que transforma as circunstâncias transformando-se, e, nessa interdependência, há a formação do novo. [...]” (VASCONCELOS, 2008, p. 73). Queremos “dar voz” às crianças, para que possam interagir mais felizes no seu dia a dia, participando com suas narrativas nas situações que vivem e interferindo com seu olhar e suas sugestões. Buscamos envolvê-las de forma sensível na cultura e na arte presentes em sua cidade.

As manifestações artístico-culturais de Serra são várias, nossa intenção não está em apresentar todas, nosso interesse reside na busca do desejo das crianças (identificado por intermédio de suas falas), para que, com prazer, possamos ampliar repertórios na infância e proporcionar experiências, envolvendo-as nesse contexto e sensibilizando-as a refletir e valorizar a cultura e a arte local.

Considerações preliminares de um processo de investigação

Por se tratar de pesquisa em desenvolvimento, as conclusões estão em processo contínuo de discussão. Contudo, já é possível perceber a grande motivação das crianças com temas relacionados ao contexto local da Serra. As crianças

⁶ Trata-se de um instrumento utilizado pelas Bandas de Congo. É feita de bambu, representa uma figura humana, possui uma cabeça esculpida, com um pescoço (onde se segura o instrumento) e no “corpo” possui talhos transversais sobre os quais se faz movimentos com uma vareta, extraindo-se um som único e peculiar.

participaram das atividades propostas por nós, mostrando o quanto se interessam pelas particularidades do seu município e sentem-se felizes podendo participar e interagir. A escola se coloca aberta e disposta a contribuir com a pesquisa, disponibilizando o que se fizer necessário.

Estamos cientes de que o desafio de construir uma proposta de pesquisa que leve em consideração a escuta sensível da criança e que se construa com a participação da criança ainda é um desafio ao pesquisador.

Dimensionar a temática cultural local no cotidiano escolar, com formas standardizadas de ensino também tem se apresentado como desafio ao pesquisador, visto que não se encontra nos livros didáticos escolares e são poucas as produções culturais locais que adentram a escola como prática educativa, embora esteja viva no extramuros e no cotidiano de cada criança que frequenta a escola.

Referências

ALVES MAZZOTI, Alda Judith; GEWANDSZNAIDER, Fernando. *O Método nas Ciências Naturais e Sociais*. Pesquisa quantitativa e qualitativa. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1998.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. *Estudos de caso em Pesquisa e Avaliação Educacional*. Brasília: Liberlivro, 2005.

BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre a literatura e história da cultura*; tradução Sergio Paulo Rovanet; prefácio Jeanne Maria Gagnebin. 7. Ed, São Paulo: Brasiliense, 1994.

BORGES, Clério José. *História da Serra*. Editora do CTC: Serra, 2009.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: arte/ Secretaria de Educação Fundamental*. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

COLA, César Pereira, *Ensaio sobre o desenho infantil*. Vitória: Edufes, 2006.

JOBIM E SOUZA, Solange. *Infância e linguagem: Bakhtin, Vygotsky e Benjamin*. Campinas: Papyrus, 1994.

MACEDO, Érika Sabino; SCHÜTZ-FOERSTE, Gerda Margit; CHISTÉ, Priscila de Souza. *Na ciranda da arte capixaba: diálogos, brincadeiras e leitura de imagens*. Vitória: FACITEC, GM Gráfica & Editora, 2008.

MARTINS FILHO, Altino José. *Jeitos de ser criança: Balanço de uma década de pesquisas com crianças apresentadas na ANPED*. 2010. Disponível em: < <http://www.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/Trabalhos%20em%20PDF/GT07-6068--Int.pdf> > Acesso em 06 de Nov. 2010.

MARTINS, Mirian Celeste, PICOSQUE, Gisa. GUERRA, Terezinha. *Didática do ensino da arte: A língua do mundo*. São Paulo: FTD, 1998.

NUNES, Clarice. *Walter Benjamin: os limites da razão*. Pensadores sociais e História da educação/organizado por Luciano Mendes de Faria Filho. 2 ed. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2008.

ROSSETTI-FERREIRA, M. C. et al. (org.) *Rede de significações e o estudo do desenvolvimento humano*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SARMENTO, Manuel Jacinto. *Sociologia da Infância: Correntes e confluências*. In: SARMENTO, Manuel Jacinto; GOUVEA, Maria Cristina Soares de (orgs.). *Estudos da Infância: Educação e práticas sociais*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

SCHÜTZ-FOERSTE, Gerda Margit. *Leitura de imagens: um desafio à educação contemporânea*. Vitória: EDUFES, 2004.

VASCONCELOS, Vera Maria Ramos de. *Infância e psicologia: Marcos teóricos da compreensão do desenvolvimento da criança pequena*. In: SARMENTO, Manuel Jacinto; GOUVEA, Maria Cristina Soares de (orgs.). *Estudos da Infância: Educação e práticas sociais*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

VIGOTSKY, Lev Semyanovich. *La imaginación y el arte em la infancia – Ensayo psicológico*. Fernández Ciudad, S. L. Pinto (Madri): Akal, 2009.

Maria Angélica Vago Soares

Mestranda em Educação, na área de Linguagens Verbal e Visual, na UFES, com orientação da professora Doutora Gerda M. Schutz-Foerste. Licenciada em Educação Artística pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES); pós-graduada em Psicopedagogia pela (FASE) e em Metodologia do Ensino da Arte (UNINTER). Atualmente sou arte-educadora na Escola Múltipla (Rede Particular de Ensino) e na EMEF “Jorge Amado” (Prefeitura Municipal de Serra).